

# TRIBUNA Livre

8  
NOVEMBRO  
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LANGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62112 - AMARES

## OS SINOS DOBRAM A FINADOS...

Por E M E

**Q**UASE que a modos de viagem de despedida, marchamos novamente em direcção a Covas, com várias missões.

A passagem pela freguesia da Torre subimos mais uma vez à Igreja para obter documentação.

Aqui chegados, demos pela falta de uma pedra que estávamos habituados a ver em determinado sítio, presa por um arame, a que se fará referência na Monografia, possível fragmento da torre que também possivelmente teria dado o nome à freguesia e que esta, como relíquia, deveria ter conservado, mas não conservou.

Informou-nos o Sr. Abade que tinha ido para o Museu Arquidiocesano, não sabemos se legitimamente.

Pena é que estas coisas vão parar a Braga e que um dia que se pense a sério em organizar um Museu Concelho ou da Região de Entre-Homem e Cávado, não se encontre com que recheá-lo.

Não nos compete, no entanto, discutir a legitimidade destes desvios, mas supomos-os condenáveis.

Partimos com esta contrariedade na mente, que nos lembrou todo o dia.

Posto pé na estrada nacional, logo prosseguimos

viagem para, numa extensa caminhada pedestre, iniciada em Covas, nos guindarmos até ao sítio de Lagedas, na antiga via imperial da Geira e ali documentar, fotograficamente, dois miliários da série P.º Capella.

Alcançada a igreja de Chorense, cujo caminho se nos tornou familiar, aproveitamos uma curta paragem para recolher imagens na película.

A serra, alpínica, que em breve iríamos subir sem desânimo, enchia-nos a vista.

Reiniciamos a viagem com destino às Lagedas, onde nos diziam habitar os dois marcos miliários.

O alvo fascinava-nos; na

(Continua na 4.ª página)

### Visitante ilustre

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Comandante Coutinho Lanhoso, Delegado do Góvêrno junto do Grémio da Panificação e Presidente da Delegação do Norte do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto.

Os nossos agradecimentos.

### Colóquio de Direito Corporativo do Trabalho

Como noticiou a imprensa diária, está a realizar-se na cidade de Braga um importante Colóquio de Direito Corporativo e do Trabalho, promovido pela Associação Jurídica de Braga e com o patrocínio da Junta de Acção Social do Ministério das Corporações.

Este Colóquio tem carácter puramente jurídico e nele serão apresentadas teses em que se estudarão os ramos de Direito Corporativo e do Trabalho, com tão larga projecção na vida portuguesa contemporânea. As comunicações a apresentar serão, portanto, de carácter histórico, de fundamentação filosófica, e de comparação e análise de textos (de natureza substantiva ou processual).

É interessante notar que este pequeno Congresso de Direito Corporativo e do Trabalho, o primeiro que se promove em Portugal, coincide com as «bodas de prata» da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, pedra angular do edifício

(Continua na 2.ª página)

### AGRADECIMENTO

O clero do Arciprestado de Amares, sumamente reconhecido, agradece às Ex.mas Autoridades do Concelho de Amares e público em geral, a comparação nas Exéquias Solenes, realizadas por Sua Santidade Pio XII na igreja de Ferreiros.

Bouro (Santa Maria), 30 de Outubro de 1958.

Pelo clero,

P.e Manuel Matias Pereira do Lago e Costa

### Professor Constantino Januário Fernandes Gama

Soubemos da infausta notícia da morte do professor oficial desta Freguesia, Senhor Constantino Januário Fernandes Gama, que um desastre da caça vitimou na freguesia de Valdeu de Vila Verde. A notícia espalhou-se rapidamente e a todos levou profundo pesar, não só pelo desaparecimento de um professor zeloso, mas pelas circunstâncias em que a morte o colheu. À família enlutada e muito especialmente à viúva, Senhora D. Maria Fernandes Maia da Gama, também professora oficial, as nossas sentidas condolências.

## O DESPORTO LOCAL NO MOMENTO PRESENTE

Todas as modalidades de desporto praticadas por milhares de jovens em todo o mundo, quando seguidas dentro dum bom desportivismo, contribuem para o desenvolvimento físico dos praticantes, oferecendo ainda tardes de grandes alegrias e boa disposição para os mais aficionados.

De todas as modalidades, brilha como estrela de primeira grandeza, esse chamariz das multidões, que faz dos estádios autênticos formigueiros humanos e que tem o condão de chamar-se «Snr. Futebol».

E, tendo chegado ao assunto em que desejamos tocar, vamos procurar fazer uma breve apreciação ao «Desporto-Rei» entre nós, para a prática do qual possui a nossa terra um recinto, que na sequência dos anos fará sempre parte do património dos nossos vindouros.

Em terras pequenas como esta, há bastante dificuldade em poder dispor de enormes quantias para aquisição de elementos representativos do Club.

E agora, que o Club — o nosso *Futebol Club de Amares de sempre* — está filiado na Associação de Futebol de Braga e que dentro em breve fará parte dos concorrentes que disputarão o Campeonato Regional organizado pela dita Associação, necessita de um sem número de ajudas, boa vontade e carinho dos nossos bairristas, que sempre souberam compreender as necessidades nos momentos precisos.

A Direcção, que é formada por rapazes novos — símbolo da esperança e boa vontade — trabalha incansavelmente, com a finalidade de levar o nome do nosso Club ao lugar de destaque a que realmente tem direito.

Brevemente, iniciar-se-ão as obras no recinto de jogos, que requer reparos de vulto. Trabalha-se muito no sentido de adquirir material. O grande encargo com o calçado encontra-se remediado, graças a mais uma dádiva de um grande benemérito e Sócio Honorário da Colectividade que se encontra em terras de Santa Cruz. Dar-se-á começo a uma intensa campanha de sócios para assim podermos contar com cobertura suficiente durante o Campeonato e efectuar vários jogos particulares.

Para todas estas despesas, além da quantidade de sócios

(Continua na 4.ª página)

## CAMPANHA DO CIMENTO

PARA

## o novo Quartel dos Bombeiros V. de Amares

Continuam a afluir ofertas generosas de cimento para o Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Amares.

A Direcção, sensibilizadíssima, pela forma verdadeiramente compreensiva e bairrista como está a ser acolhido o seu apelo aos Amarenses e amigos da nossa terra, vem publicamente manifestar o seu reconhecimento, por mais as seguintes ofertas:

Dr. Manuel Arantes Rodrigues . . . . .	10 sacos
António Alves da Mota—Caldelas . . . . .	10 »
António Bernadino Barbosa de Macedo . . . . .	5 »
Dr. Avelino Manuel da Silva . . . . .	250\$00
Maurício Macedo—Porto . . . . .	250\$00
José Manuel de Macedo—Feira Nova . . . . .	4 »
D. Mavilde de Almeida . . . . .	3 »
P.e João Antunes de Almeida—Bouro . . . . .	2 »
Manuel Joaquim da Cunha (Pereirinha) . . . . .	1 »
António Rodrigues de Almeida—Pilar . . . . .	1 »
Alberto Gonçalves— (para prefazer 2) mais . . . . .	1 »
Agostinho César Peixoto—Goães . . . . .	1 »
Amandio Manuel Fernandes—Bouro . . . . .	250\$00
António da Silva Ribeiro—Feira Nova . . . . .	1 »
Carlos da Silva Freitas—Figueiredo . . . . .	1 »

A Direcção, agradece.

## MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

DOM JOSE por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves daquem e dalem Mar em Africa Senhor de Guiné, e da Conquista navegação do Comércio da Ethiopia, Arabia, Percia, e da Índia V. Faço saber aos que esta minha Carta de Brazão de Armas de Nobreza e Fidalguia virem que o Capitão Francisco Xavier Pinheiro de Almeida, morador na sua quinta das Bouças, freguesia de Peruzello do Concelho de Amares, Me fes petição dizendo, que pela sentença a ella junta, proferida pello Meu Desembargador e Corregedor do Cível da Corte e Caza da Suplicação o Doutor Manoel Nicolau Esteves Negrão: sobscripta por Manoel Luis Tavares Coutinho Ribeyro Escrivão do dito Juizo, e pellos Documentos a ella juntos se mostrava que elle he Filho legítimo do Capitão Seraphim Pinheiro de Almeyda e de sua mulher Anna Antunes. Neto pella parte Parterna do capitão Sebastião Pinheiro Leitão da freguezia de Carrecedo e de sua m.er Maria de Almeyda. Bisneto de João Martins e de sua m.er Magdalena Antunes, e de João de Almeida e de sua m.er Angela Antunes, todos da dita freguezia. E pella Materna, que he Neto de Antonio Lopes, e de sua m.er Jeronima

(Continua na 4.ª página)

# TRIBUNA das ARTES e das LETRAS

## PROFESSORA DE BONECAS

UMA ARTISTA DO REINO DAS CRIANÇAS - A SUA CARREIRA COMEÇOU HA CINQUENTA ANOS

Por ELIZABETH JERWITZ

Uma senhora idosa, de feições delicadas e gestos cautelosos, olhos bondosos, levemente velados por óculos de armação forte, celebra estes dias no seu belo apartamento em Munique o seu aniversário. Há cerca de um ano Kathe Kruse, a «mãe» das bonecas mais conhecidas do mundo, confiara a sua obra aos seus herdeiros.

Transferiu a sua residência de Donauwoerth, onde nas suas oficinas trabalhavam mais de 120 operários e operárias, na sua maioria refugiados do Leste, para Munique, a cidade da arte. A «professora de bonecas» aposentada, cujo nome todas as meninas de mais de cinco anos conhecem, detentora de muitos prémios internacionais, entre eles o Grande Prémio da Exposição Universal de Paris, foi agraciada em 1956 com a Cruz de Mérito de Primeira Classe da República Federal.

Há várias gerações, centenas de milhar de meninas em todas as partes do mundo apertam nos seus bracinhos, com amor e carinho, as bonecas criadas por Kathe Kruse. No Rio de Janeiro, em Nova Iorque, em Lisboa e na cidade do Cabo, em todos os países aquém e além da «cortina de ferro», as bonecas de Kathe Kruse passam de mãe para filha.

Käthe Simon, filha de um funcionário público de Breslau, cidade hoje ocupada pela Po-

lónia, sonhou com outros triunfos quando, pela volta do século, aos dezassete anos, foi contratada pelo Teatro de Lessing, em Berlim, sendo escolhida para acompanhar o elenco a Varsóvia e Moscovo. O seu papel de relevo foi a «Nora», de Ibsen. Um ano mais tarde a jovem atriz casou com o escultor Max Kruse.

O jovem casal não dispunha de grandes meios, tanto mais que os filhos, finalmente sete ao todo, não se fizeram esperar.

Certo dia, em 1908, a jovem mãe que nessa altura contava 25 anos pediu ao marido que trouxesse uma boneca para a filha mais velha, a Mimerle, acentuando que escolhesse uma boneca de feições bem naturais, tão semelhante a um bebé quanto possível. O marido reagiu: «Não compro bonecas. São tão feias. Se quiseres faz uma!» «Dito e feito: Käthe Kruse fez a primeira boneca com um pedaço de toalha, cheio de areia, uma cabeça feita de uma batata. Como este primeiro exemplar não satisfizes plenamente a sua criadora, as experiências prosseguiram, pois a segunda filha Fifi, também queria uma boneca. Käthe Kruse substituiu a areia por serrim, o felpo da toalha por pano cru e recolheu o algodão para aperfeiçoar as formas. As bonecas agradaram às crianças da vizinhança e Käthe Kruse não viu ou-

(Continua na 4.ª página)

## Colóquio de Direito Corporativo e do Trabalho

(Continuação da 1.ª página)

cio corporativo português.

As teses apresentadas em conformidade com o espírito estritamente científico do Colóquio serão publicadas em número especial da notável revista «SCIENTIA IURIDICA», órgão da Associação Jurídica de Braga.

Estão inscritas no Colóquio algumas dezenas de eminentes juristas nacionais e estrangeiros e salientamos os seguintes e

prestigiosos nomes: prof. dr. Marcello Caetano, prof. dr. Rogério Guilherme Erhardt Soares, prof. dr. Pedro Soares Martinez, prof. dr. Luiz Pinto Coelho, dr. João Manuel Cortez Pinto, desembargador Ricardo Ferreira Lopes, prof. dr. Oldegar Franco Vieira, catedrático da Universidade da Baía, prof. dr. José Pedro Galvão de Sousa, catedrático da Faculdade Paulista de Direito, dr. Bouza — Brey Trillo, Com.

avv. Giuseppe Chicca, D. N. H. L. van den Heuvel, madame Venise Fauvel — Ronif, etc.

Serão apresentadas as teses: «A história da organização dos mestres da cidade de Lisboa», pelo prof. dr. Marcello Caetano; «Orientação e selecção profissionais perante a psicologia do desemprego», pelo prof. dr. Luis de Pina; «A magistratura é uma corporação», pelo desembargador Ricardo Ferreira Lopes; «Corporativismo e Sindicalismo — o princípio da liberdade sindical e a natureza jurídica do sindicato», pelo dr. Mário Emilio Bigote Chorão; «Da responsabilidade das companhias de seguros por doença profissionais», pelo dr. Joaquim Rodrigues Gonçalves; «Algumas notas jurídicas sobre silicose», pelo dr. Feliciano Tomás de Resende; «Tradizione romanística e indirizzo corporativo», pelo avv. Giuseppe Chicca; «O direito Corporativo e do Trabalho no Brasil», pelo prof. dr. Oldegar Franco Vieira; «La loi publique des professions et sa fonction», pelo D. N. H. L. van den Heuvel; «Uma corporação de pescadores em Ponte Vedra na Idade Média», pelo dr. Luis Bouza — Brey Trillo, etc.

Pela categoria e pelo numero dos juristas inscritos e pelo alto interesse das comunicações anunciadas, pode afoitamente dizer-se que o Colóquio do Direito Corporativo e do Trabalho atingirá o maior brilho e projecção científica.

## TREVA E LUZ

(À morte de Sua Santidade o Papa Pio XII)

Extinguiu-se, silente, a luz do sol romano,  
Que deslumbrava o Mundo, a cintilar clarão!  
Dorme, na gruta escura, o Rei do Vaticano...  
Sua alma volitou à célica mansão!...

A multidão cristã do culto Mariano,  
Chora a morte do Papa, em dura provação!  
Nas catedrais cristãs do mundo soberano,  
Vibram sinos no ar, em fúnebre oração!... —

Uma estrela celeste, iluminou o Mundo!  
Anjos cantam em coro: — «O Papa transcendente,  
Ascendeu ao lugar de Eterna Santidade!...

O Conclave nomeia o sucessor fecundo  
De Pedro: — O novo Papa heróico e diligente, —  
Que vem remir da guerra a pobre humanidade!...

Oliveira Santa Maria, 24/10/958.

Rodrigues Carrazedo

Folhetim de «Tribuna Livre», 89

## SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

Esse contra-tempo dá-se muitas vezes, a coberto da noite quando lavradores, ou simples pobres, têm as suas novidades à mercê da água... dos outros!

Mas se a «gracinha» se repete na mesma noite, então o dono da propriedade que anda a regar encaminha a água para uma poça privativa e vai vigiar, constantemente, a levada, desde a poça à nascente e desde o nascente à poça, a fim de a água não ser desviada, novamente, do seu curso.

Se, porém, encontra o autor da proeza o caso então é mais sério; depois da troca de palavras, do increpamento e do insulto, as enxadas entram em acção.

Cada propriedade, no Minho, tem determinadas horas de água, conforme a sua grandeza ou extensão, e a levada, que é pública, vai da posse de um lavrador para a posse do outro que a mantém em seu poder dentro das horas estabelecidas pela lei e pelo uso.

Quando a levada vai passar para a posse de outro, ele já lá está, de relógio em punho, para tomar conta dela, no lugar que lhe convém.

Só a água empoçada, ou represa, na poça, é que se utiliza na rega quando melhor quadro ao proprietário e este aproveita, de preferência, o dia para regar, visto que tem a água à sua inteira disposição, quase sempre dentro do próprio campo.

Quase todas as propriedades do Minho são terrenos fundos, de

regadio, ubérrimos, ricos de humus e os milhos, devida e oportunamente regados, crescem e desenvolvem-se de tal sorte que transformam os campos em lindas e prometedoras cearas.

Quando a bandeira, ou pendão, irrompe, dá um aspecto luxuriante e belo aos campos e, depois de florido, o lavrador corta-o, geralmente, dois elos acima da espiga.

A bandeira é levada para casa e constitui uma apreciável razão para o gado.

\* \* \*

As vinhas, no Minho, são de forçado e em ramadas.

Geralmente, nas três (e às vezes nas quatro) margens dos campos são plantadas árvores, em especial salgueiros, carvalhos, cerejeiras bravas e, algumas vezes, Oliveiras.

Junto de cada árvore são plantadas, por sua vez, as videiras ou parreiras.

À medida que as árvores crescem, excepto as Oliveiras, são limpas e educadas para receberem as parreiras.

No Minho todo o terreno é aproveitado, devido à grande densidade populacional.

Os caminhos privativos e os terreiros são cobertos por ramadas; uma vez que não podem ser destinados para hortas ou outras culturas, são aproveitados para vinhedos.

Em Março principiam as podas que, muitas vezes, entram pelo mês de Abril, quando as vides já estão a rebentar.

A quinta do Vale é grande e, por isso, tem muita vinha.

O caseiro, depois de conversar sobre o assunto com a mulher, chamou para o dia 20 de Março os homens e mulheres que julgou necessários — os primeiros para podarem e as segundas para apanharem e enfeixarem a lenha e arrumá-la, em pilhas, numa das margens de cada campo onde se procede à poda.

(CONTINUA)

# TRIBUNA do CONCELHO

## DE BOURO

### Distribuição do Correio

Há já bastante tempo que a Junta de Freguesia diligenciou no sentido de se fazer a distribuição do correio ao domicílio, nesta freguesia. Julgamos ser justa a petição, pois esta já se verifica em algumas freguesias com movimento muito interior ao do nosso correio. O assunto foi posto de parte, por motivo que ainda não procurei saber, mas posso afirmá-lo, visto que o correio é distribuído ainda no Posto desta freguesia.

Lamentamos esta falta, mas tolerar-se-ia se o correio aqui chegasse e fosse distribuído um pouco mais cedo, do que habitualmente tem sido, assunto de fácil resolução e na verdade de grande benefício.

Bastava para tal, uma pequena alteração no horário da saída da carreira Braga-Bouro-S. Bento, visto que esta carreira parte de Braga às 10 e 10 e o correio chega aquela cidade, salvo erro, às 10 e 30.

Que inconveniente poderia existir na saída desta carreira mais tarde meia hora, ou 45 minutos que fosse? Julgo até certa conveniência, pois que certas pessoas podiam regressar de Braga, a tempo para almoçar em suas casas, quando assim o não podem fazer, visto que o espaço da chegada do primeiro carro a Braga, à saída da carreira de S. Bento, é relativamente pouco, e terão estas pessoas de esperar para as 16 horas, quantas vezes já disponíveis, desde as 11 horas.

Na minha carreira de correspondente deste Jornal, detestei sempre apontar deficiências, e por isso só em caso de extrema necessidade o costumo fazer. Também sou daqueles, que zelando e pedindo a satisfação dos seus interesses, prevêem as inconveniências do seu semelhante; assim como não tenho o feitio de pedir para mim, mas neste caso em nome do Povo.

E' na verdade excessivamente tarde a distribuição do correio, que apenas se faz por volta das 17 e 30. Na época do verão, é ainda bastante cedo e não há necessidade de alterar o horário da carreira, visto existir uma outra que parte de Braga às 11 horas, que o podia transportar.

No entanto, na época do inverno, especialmente, não satisfaz aquele horário de distribuição.

Como chegar a correspondência, por vezes de certa urgência, aos lugares mais afastados do centro da freguesia, como sejam: Paradela de Frades, mais de meia hora de caminho, Abadia, cerca de 1 hora e Dornas, cerca de meia hora.

Está visto que os habitantes destes lugares apenas podem levantar a correspondência no dia seguinte ao da sua che-

gada, o que por vezes lhe ocasiona embaraços e até prejuízos.

Não seria por isso muito conveniente que a carreira entre Braga-Bouro-S. Bento, na época do inverno, partisse de Braga após a distribuição do correio?

Salientemos que seriam também beneficiadas as freguesias de: Santa Marta, Barragem de Caniçada, Valdozende e Rio Caldo, que todas elas, exceptuando a primeira, recebem o correio ainda mais tarde que em Bouro.

Aos leitores duvidosos da minha declaração que antecede, lembro-lhes que resido a dois passos do Posto do Correio, e chegará para concluir que não peço para mim.

Julgo ter esclarecido bem e por isso aqui fica o apêlo para quem de direito, a fim de que ele seja resolvido com a maior brevidade possível.

António Fernandes

## GOÃES

### FALECIMENTO

Na sua residência no lugar do Eido faleceu no dia 4 do corrente o nosso particular amigo e comerciante, Senhor José Augusto da Silva Coelho, de 79 anos, casado com a Senhora Maria Rosa da Silva. Foi membro da Junta de Freguesia muitos anos, assim como presidente da Direcção da Casa do Povo desta localidade.

Era pai da Senhora Maria da Conceição Coelho e dos senhores Manuel da Silva Coelho, residente em Rio Tinto, Porto, e Carlos da Silva Coelho, comerciante, em Vila Nova de Gaia.

Era sogro das Senhoras D. Rita Vieira de Sousa e D. Belandina Clara Diniz Coelho e do Senhor José Maria de Sousa.

O falecido gozava de boa reputação na freguesia e a sua morte foi muito sentida pelas pessoas amigas.

Desejamos à família enlutada os sentidíssimos pêsames e o descanso eterno à alma do finado.

### Festa do S. C. de Jesus

Realiza-se no próximo domingo, dia 16 do corrente, o Tríduo do S. Coração de Jesus nesta freguesia, devendo começar as pregações para preparação da mesma festa, no dia 12.

É mais uma Graça que passa pelo povo da freguesia. Bom era que todos a aproveitassem para colher o melhor fruto possível.

C.

## Graças

### de Santa Filomena

A Senhora D. Júlia de Moraes Rocha da cidade de Lisboa, onde reside com seu marido, na Avenida Carlos Silva N.º 33-foi há dias acometida duma dor violenta, que a colocou, durante algumas horas em estado gravíssimo, prevenendo-se um desenlace fatal. Num momento, teve a feliz inspiração de recorrer a Santa Filomena, de quem tem sido muito devota, pede ao marido que lhe dê o cordão da Santa, faz passá-lo por sobre a imagem desta Taumaturga, beija-o muito aflita e confiadamente coloca-o no sítio da dor, junto ao coração, é o milagre, a dor intensa e aguda passa-lhe quase instantaneamente e já há bastantes dias que não mais se repetiu. Foi consultar o médico, que lhe verificou o lugar da «lesã cardíaca» mas que agora se encontra livre de perigo, o que causou espantos ao médico assistente, pelo que louvou a fé da nossa querida doente ao saber da protecção dispensada por Santa Filomena a esta sua serva.

Vai ser celebrada uma missa no Altar da Arquiconfraria em Acção de Graças, àquela que foi e será sempre a toda poderosa junto de Deus.

Parabéns à Miraculada que, dentro em breve nos tornará a visitar juntamente com o seu Ex.º marido senhor Manuel Gonçalves Rocha e toda a Ex.ª Família, a quem felicitamos e desejamos longos anos de vida.

## FALECIMENTOS

**Na Freguesia de Bico** — João da Silva, de 68 anos, viúvo, agricultor, dia 27-IX-1958.

**Na Freguesia de Sequeiros** — Custódia da Silva, de 63 anos, casada, lavradeira, dia 5-X-58.

**Na Freguesia de Ferrelros** — Emília Rosa da Cunha, de 78 anos, viúva, doméstica, dia 7-X-1958.

**Na Freguesia de Goães** — Candido António Vieira, de 65 anos, casado, jornalista, dia 10-X-1958.

**Na Freguesia de Figueiredo** — Francisca Dias, de 81 anos, viúva, moleira, dia 16-X-1958.

**Na Freguesia de Barreiros** — José António Pires, de 68 anos, solteiro, jornalista, dia 17-X-58.

**Na Freguesia de Vilela** — António José Teixeira, de 64 anos, viúvo, alfaiate, dia 19-X-1958.

**Na Freguesia de Caires** — Palmira Augusta de Sousa, de 63 anos, casada, doméstica, dia 23-X-1958.

**Na Freguesia de Bouro** — Rosa Maria Gonçalves, de 82 anos, solteira, doméstica, dia 24-X-1958.

## NASCIMENTOS

Na freguesia de Barreiros— Fernando Pereira da Silva, filho de José da Silva e de Dorrinda de Jesus Pereira, dia 9-9-1958.

Na freguesia de Caires—José Manuel Almeida Alves, filho de José Maria Alves e de Delfina de Jesus Antunes de Almeida, dia 9-9-1958.

Na freguesia de Bouro—Rosa Maria Martins Rodrigues, filha de Antero Rodrigues e de Felismina de Jesus Martins.

—Ramiro de Deus Almeida Malheiro, filho de João de Deus da S. Malheiro e de Maximina de Almeida, dia 26-9-1958.

Na freguesia de Rendufe— José Almeida da Costa, filho de Armando Rodrigues da Costa e de Cacilda Oliveira de Almeida, dia 24-9-1958.

Na freguesia de Carracedo— Maria de Fátima Sousa Macedo, filha de Arnaldo Fernandes de Macedo e de Almerinda de Jesus da Silva e Sousa, dia 26-9-1958.

Na freguesia de Dornelas— Maria Alice Silva da Costa, filha de João Baptista da Costa e de Maria José da Silva, dia 29-9-1958.

Na freguesia de Ferreiros— Avelino Peixoto de Araújo, filho de João Uvinha de Araújo e de Felicidade Ferreira Peixoto, dia 30-9-1958.

Na freguesia de Figueiredo—Rodrigo Osório de Andrade e Castro, filho de António de Vasconcelos Rebelo Teixeira de Andrade e Castro e de Maria Augusta de Azevedo Pinto Osório, dia 4-10-1958.

Na freguesia de Goães—Manuel António da Silva Freitas, filho de Eduardo Augusto de Freitas e de Virginia da Silva, dia 5-10-1958.

—Isaura Vieira Coelho, filha de Manuel Serafim da Costa Coelho e de Olivia Vieira, dia 6-10-1958.

Na freguesia de Lago—Rosa Maria Soares de Carvalho, filha de José Ribeiro de Carvalho e de Maria do Céu A. Soares, dia 8-10-1958.

Na freguesia de Caires—Augusto Brandão Vieira, filho de Egidio Manuel M. Vieira e de Olívia de Jesus Brandão, dia 10-10-1958.

Na freguesia de Caldelas—Deolinda Sousa da Silva, filha de Alexandre da Silva e de Eufrásia de Sousa, dia 12-10-58.

Na freguesia de Prozelo—José António Araújo Martins, filho de José Martins e de Maria Candida da S. Araújo, dia 14-10-1958.

—Artur Ribeiro Alves, filho de João Fernandes Alves e de Benilde Laurinda Ribeiro, dia 21-10-1958.

Na freguesia de Paredes Secas—José Antunes da Costa, filho de António Joaquim da Costa e de Maria da Conceição Antunes, dia 14-10-1958.

## LAGO

Este ano parece que vai ser festejado o padroeiro da freguesia: S. Martinho.

Bem é que assim aconteça e só é pena que o não tenha sido em alguns anos passados.

—Realiza-se hoje o casamento da menina Glória de Oliveira, filha do sr. Manuel de Oliveira, do lugar da Ribeira, com o sr. A. Peixoto Pereira, de Palmeira.

—Embarcam hoje, com destino a Luanda, onde vão exercer a sua actividade, os srs. António da Ressurreição da Costa e Basílio Fernandes da Silva.

J. P.

## Vida elegante

### Aniversários

Fazem anos:

Hoje—O Snr. António Azevedo Sá Coutinho Russell.

Hamanhã—A menina Lidia Ferreira Ferradais. Segunda-feira—A Sra. D. Aurora Barbosa de Macedo.

## HUMORISMO

### Doidos

Você imagina que todos os homens são doidos? Todos, não. Há muitos solteiros.

### Numa lição de Catecismo

Oprior:—Explica-me o mistério da Encarnação, Francisco.

O que é encarnar sabes?

—Sei, sim, Snr. Prior! É o que eu sei melhor.

—Então dize.

—Encarnar, Snr. prior, é vestir-se a gente de vermelho.

### Muitas desfeitas

Achando-se um indivíduo próximo da morte, disse-lhe o padre:

Irmão, arrepende-se de ter ofendido a Deus, bem sabe que lhe tem feito muitas desfeitas.

—Isso é verdade, padre, eu tenho feito muitas desfeitas a Deus, mas esta que ele agora me faz vale por todas.

## A «Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

Visado pela Censura

## MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

Antunes da dita quinta das Bouças. Os quais seus Pays e Avós, que forão pessoas de conhecida e distinta Nobreza legítimos descendentes das famílias dos apellidos de Pinheiros e Almeidas, e como taes se tratarão com cavallos, Armas e creados servindome nos lugares do governo da Republica e nos Postos do Militar de mavor honra sem q. neles houveve raça de infecta nação cujo tratamento e limpeza de sangue goza tambem o suplicante. Pelo que Me pedia por Mercê, para a memoria de seus Projenitores se não perder, e clareza de sua antiga Nobreza lhe mandace dar Minha Carta de Brazão de Armas das ditas famílias para dellas tambem uzar na forma que as trouxerão e forão concedidas aos ditos seos Projenitores, e elles as deve trazer segundo o Meu Regimento, e Ordenação da Armaria. E vista por Mim a dita sua petição Sentença, e documentos, e constar delles tudo o referido: lhe mandei passar esta Minha Carta de Brazão de Armas das referidas famílias na forma que aqui vão Brazonadas Divizadas e Illuminadas no livro do Registos das Armas da Nobreza e Fidalguia destes Meus Reynos que tem Portugal Meu Principal Rey de Armas. A saber Hum Escudo partido em palla: Na primeira as Armas dos Pinheiros, que são em campo vermelho hum pinheiro de sua cor com raios de prata, perfis e pinhaes de ouro, junto a elle leão do mesmo metal rompente. Na segunda palha as dos Almeidas em campo vermelho seis bezante de ouro entre hua Cruz dobre, e bordadura do mesmo metal. Elmo de prata aberto guarnecido de ouro. Paquife dos metaes e cores das Armas. Timbre o dos Pinheiros que he o leão do escudo com hum ramo de pinheiro nas mãos, e por differença huma brica de prata com hum F. de negro. O qual Escudo, e Armas poderá trazer e uzar o dito Capitão Francisco Xavier Pinheiro de Almeida assim como as trouxerão, e uzarão os ditos Nobres, e antigos Fidalgos seus Antepassados em tempo dos Senhores Reys Meus Antecessores, e com ellas poderá entrar em Batalhas, Campos, Repto, Escaramuças, e exercitar todos os mais actos licitos da Guerra, e da Pax. E assim mesmo as poderá trazer em seus Firmas, Aneis, Sinetes e Divizas, pollas em suas Cazas, capellas e mais edificios, e deixallas sobre sua propria sepultura, e finalmente se poderá servir, honrar, gozar, e aproveitar dellas e todo, e por todo como a sua Nobreza convem. Com o que Quero, e me Pras que haja elle todas as Honras, Privilegios, Liberdades, Graças, Mercês, Izenções e Franquezas, que não devem haver os Fidalgos e Nobres de Antiga Linhagem e como sempre de todos uzarão e gozarão os ditos seus Antepassados: pelo que Mando aos meus Dezembargadores Correjedores, Provedores, Ouvidores, Juizes, e mais Justicas de Meus Reynos, e em especial aos Meus Reys de Armas, Arautos e Paçavantes, e a quaes quer outros officiaes e pessoas a quem esta Minha Carta for mostrada e o conhecimento della pertencer q. em tudo lha cumprão e guardem, e fação cumprir e guardar como nella se contem sem duvida nem embargo algum Q. em ella lha seja posto porq. assim he Minha Mercê. El Rey Nosso Senhor o mandou por Luis Rodrigues Cardozo Cavaleiro fidalgo de Sua Casa, e seu Rey de Armas Portugal. Frey Manoel de S. to Antonio da Silva da Ordem de S. Paulo, nes a cid. de Lixboá aos trinta dias do Mes de Setembro, do Anno N. Senhor JESUS Christo de Mil setecentos sessenta e seis. Philippe Rodrigues de Campos a fes escrever-a) Portugal Rey de Armas Portugal-Luis Roiz Cardoso. —Reg. da no 1.º 1.º do Reg. to dos Brazões da Nobreza destes Reynos, e suas conquistas a fls. 187. Lx.º 6 de out.º de 1772—a) Philippe Roiz de Campos.

Reg. da no 1.º 3.º dos Registos deste Concelho de Entre Homem e Cavado a fls. 38 V.º em 26 de Fev.º de 1773 a)-José Gomes Tavrz.

(Continua no próximo número)

## O DESPORTO LOCAL NO MOMENTO PRESENTE

(Continuação da 1.ª página)

que se angariarem, necessita-se de algo superior, que esteja ao alcance dos bairristas mais compreendedores, para quem se apela com a convicção de que seremos atendidos. Os rapazes da terra que praticam a modalidade, devem comparecer com assiduidade aos treinos a fim de darem exemplo e, durante os prélios, lutar com amor e brio pela nossa terra e pelo Club, mostrando ser praticantes diferentes de tantos outros, sem esquecer que o Futebol é simplesmente uma distracção de bom gosto e contribuinte para um bom progresso físico.

Abel Antunes

## OS SINOS DOBRARAM A FINADOS...

(Continuação da 1.ª página)

falta de outra caça, para que não iamos apetrechados, e caríamos mais algumas fotos...

O caminho da Feixa mostrasse-nos árduo, amenizado no entanto pela soberba paisagem que nos cereava inteiramente: ao fundo, o ribeiro salpicado de moínhos, regougava por entre a penedia, injectava força nas empenas em vivo redemoinho, para ir-se precipitar novamente no escabroso leito de ossudos pedregulhos; aolongo o Alto das Cadeiras, sítio arejado em que se respira profundamente a Natureza e observa panorâmica impar, aonde oito dias antes tínhamos ido admirar e colher imagens paleolíticas; mais longe, ainda, os Castelos de Covide, que também semanas antes havíamos contemplado de perto; a fita da estrada imperial da Geira cantava a montanha, envolvendo-a num abraço secular; e a solidão quase desértica, sem gente e quase sem árvores, perseguia-nos na árdua caminhada; o sol dardejava. As belezas panorâmicas, os comentários e a boa vontade iam ajudando, até que, no meio de alguma desorientação inicial sobre o verdadeiro local dos marcos miliários, estes apareceram nas suas inconfundíveis li-

nhas: um ainda de pé; outro caído e partido em dois, jazia como qualquer inutilidade, entre fetos e tojo que foi preciso afastar, carinhosamente, para se lhe ver a face e recolher na película.

Pudemos ali saber também da triste sina destes miliários, que, tal como na freguesia da Torre, tiveram olhos cubicosos a desejá-los; um outro, encontrava-se em local afastado, aonde tinha sido levado numa frustrada tentativa de furto, que o povo impediu; o que vimos naquela inglória jazida, havia sido arrancado e colocado ao alto para seguir igual destino, vindo a cair e a partir-se ao meio.

E assim, tudo vai caminhando para o descalabro, se não houver quem ainda «interponha autoridade e judicial decreto», como se diz solenemente nas sentenças.

Ao retirar, os sinos de Chorense dobravam a finados e ouviam-se pelas quebradas dos montes a chorar os mortos e parecendo que, também, a lastimar a profanação e o abandono a que se votam estes restos de civilização que o rodar dos seculos, em lugar de sublimar, parece fazer regressar à barbárie!

E M E

## TRIBUNA DE VILA VERDE

(Continuação da 6.ª página)

que vão subir as contribuições; que vão subir o preço das máquinas de costura; que vão subir as taxas da televisão e da rádio; que vai subir o pão e todos os géneros alimentícios, etc., etc. E o povo acredita porque sempre acreditou no mal. Daí o desânimo e mal estar o povo.

Não são os opositoristas do Governo, os autores destes boatos. Os boateiros são aqueles que se infiltram entre os opositoristas e o povo; são os que através dos tempos tentam desintegrar a vida nacional com a sua política rasteira—mas firme, como é já do conhecimento de todos.

Que os poderes constituídos apliquem medidas drásticas contra estes boateiros para socorro do povo, e que este duelo monstruoso, se revele na consciência nacional e que cada cidadão pacífico estabeleça por sua própria vontade, uma estreita vigilância e denuncie «os sem pátria», à primeira autoridade que encontre para os catrafiar, sem piedade; mas isso só a autoridade!...

e não a qualquer pessoa amiga, porque hoje em dia, entre essas pessoas que julgamos amigas, há os «videirinhos e comodistas» que fazem o jogo perigoso de dizerem «amen» com todos, para passarem por boas pessoas, e, muitas vezes, até, dão más informações das pessoas que se insurgem contra os «tais» infiltrados, fazendo assim o «mal e a caramunha», acaçapados por detraz da sua posição social, obstando a luta decisiva entre a verdade e a mentira.

Todos teremos que entrar em acção e os que se quizerem furtar, serão os primeiros a ser vítimas.

Nenhum português digno deste nome quer ser escravo de uma ideologia que não se coaduna com a nossa maneira de ser.

Só resta percorrer estreito espaço—espaço que mal permite tomar posições definitivas; mas havemos de tomá-las—havemos de tomar posições tão decisivas que—apesar de sermos um país pequeno eles não passarão.

## PROFESSORA DE BONECAS

(Continuação da 2.ª página)

tro remédio senão continuar. O primeiro êxito espectacular veio, porém, quando os Armazens Tietz, em Berlim realizaram uma exposição de bonecas, e os modelos de Kätke Kruse venceram a competição, as bonecas de traços hirtos, excessivamente bonitas, e muito afastadas dos modelos naturais. A imprensa louvou a naturalidade das novas bonecas, de fisionomias expressivas, laváveis, molezihas e resistentes. Em 1911 chegou a primeira encomenda dos Estados Unidos e, com ela, começou a conquista do mundo pelas bonecas de Kätke Kruse.

O escultor Max Kruse, que entretanto recebera o título de Professor, não caía em si de surpresa ante os resultados do seu conselho. Passou a ser o consultor anatómico e técnico da nova empresa em franco florescimento. Em breve instalaram-se em Koesen oficinas amplas e bem estruturadas que em 1933 iniciaram uma nova frase de programa: as bonecas para a decoração de montras.

A Segunda Guerra Mundial paralizou a empresa. Kätke Kruse perdeu dois filhos na guerra. Em 1944 o seu marido faleceu quase noventa anos de idade. Depois da guerra a sua empresa foi «socializada». Ante este desastre, Kätke Kruse resolveu, em 1950, fugir para a Alemanha Ocidental.

Em Donauwerth, no sul da Alemanha, Kätke Kruse começou de novo. O seu dinamismo e a sua coragem tiveram por recompensa um êxito sem precedentes. Uma vez bem encaminhada a nova empresa Kätke Kruse entregou-a aos seus filhos e netos.

Aliviada dos seus afazeres, Kätke Kruse começou a escrever as suas memórias e publicou um lindo livro para crianças «Pitt no jardim proibido». Quando a direcção da empresa resolveu em 1955 passar à utilização de plásticos na confecção das bonecas, para reduzir consideravelmente o seu preço, Kätke Kruse discor-

do. A cabou, por ceder ao progresso. Na sua opinião as bonecas têm de ser sempre «macias, molezinhas, quentes e um pouco pesadas», princípios estes que se respeitam apesar das inovações técnicas.

Em todas as suas criações Kätke Kruse deixou-se guiar pelo seu instinto maternal. Para ela as bonecas elegantes, que andam e vertem lágrimas, são artificiais. As bonecas de luxo não obedecem aos princípios educativos, segundo os quais as bonecas desenvolvem nas crianças o carinho e o amor.

Será a luta final e decisiva entre o Bem e o Mal; entre a Verdade e a Mentira.

### REGISTO CIVIL

—Movimento durante o mês de Outubro:

Casamentos, 27; Nascimentos—Sexo Feminino, 24; Masculino, 27; Óbitos, 21; Fêmeas, 16.

### CASA DE SAÚDE DE AMARES

DIRECTOR

### DR. JOSÉ FERNANDES

INTERNAMENTO DE DOENTES — OPERAÇÕES  
— PARTOS — RAIOS X — ANÁLISES CLÍNICAS

SERVIÇO PERMANENTE

AMARES

TELEF. P. P. C. 62122

### HORÁRIO DE CONSULTAS

DR. JOSÉ FERNANDES | DR. JOÃO FERNANDES  
DAS 9 ÀS 13 HORAS | DAS 14 ÀS 18 HORAS

# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Delegado: ANTONINO NOGUEIRA MARTINS

## Reunião Camarária de 3-11-958

Sob a Presidência do Sr. Evaristo Armindo Corais, Presidente do Município e com a assistência dos vereadores Abel José Rodrigues da Costa Lopes e José Dantas, reuniu a Câmara Municipal deste concelho, ocupando-se dos seguintes assuntos:

### Requerimentos para obras

Para substituição de escadas: — De Alice Dias Campos, de Freitas, Covide; Para construção de muros: — de João José Martins, da Ermida, Vilar da Veiga; Para construção, reconstrução e beneficiação de prédios urbanos: — de João Baptista Rodrigues, de Choreense; — de João Augusto Fernandes Dias, de Gonduriz; — de António de Oliveira, de Moimenta; — de José Martins e de Artur José de Carvalho, ambos da Ermida — Vilar da Veiga; — de António Pires, de Dio Caldo, desistindo duma obra que requereu em Março do corrente ano. Deferidos. Para condução de velocípedes: — de Augusto de Sousa, de Vilar da Veiga; — de Manuel de Jesus Martins, de Souto; — de António Pereira Marques, de Souto. Deferidos.

### Internamento de doentes nos hospitais

Tomou a Câmara Municipal conhecimento do internamento dos seguintes doentes no Hospital de S. Marcos, de Braga: Geremias da Silva e Sousa, de Souto; Conceição de Jesus Gandra, de Paredes, Rio Caldo.

### Carreira entre Bouro (Santa Maria) e S. Bento

A Direcção-Geral de Transportes Terrestres, pediu informação acerca da aprovação dum novo horário de carreiras entre Bouro (S. Maria) e S. Bento da Porta Aberta, requerido pela Empresa Hoteleira do Gerês. A Câmara nada tem a opor ao requerido.

### Carreira entre o Gerês e Terras de Bouro

A mesma Direcção-Geral, quanto a um novo horário apresentado pela Empresa Hoteleira do Gerês para uma carreira regular de passageiros entre o Gerês e Terras de Bouro. Apreciado o presente pedido, delibera a Câmara não concordar com o horário agora proposto, por se verificar que o mesmo não inclui as terças e quintas-feiras, pois que, pelo menos às terças-feiras é quando há maior necessidade de ligações com as carreiras de Braga-Vilar, especialmente para os povos das freguesias de Campo, Carvalheira, Chamoim e Covide.

### Outra correspondência

O Instituto Nacional de Estatística pede vários esclarecimentos acerca da Conta de Gerência do Município relativa ao ano findo de 1957. O Governo Civil do Distrito, 1.ª Repartição, transcrevendo a circular n.º Z-1/26, da Direcção-Geral da A. P. C. quanto à ausência para o estrangeiro ou províncias ultramarinas de cidadãos sujeitos às obrigações do recrutamento e do serviço militar; O mesmo, em aditamento à circular de 17 de Julho último, transmite o parecer emitido pelo Conselho de Inspecção de Jogos, sobre o futebol de mesa e jogos semelhantes instalados fora dos estabelecimentos fixos; O mesmo informando que foi mandada apreender a licença para condução de velocípedes a Mário Jorge Martins, de Gondomar, por ser considerado inapto; O mesmo, transcrevendo uma circular da D. G. A. P. C. quanto à demarcação de baldios municipais compreendidos nos perímetros florestais.

### Balancete

A Câmara tomou conhecimento do balancete do passado dia 3 que acusava um saldo de esc. 222.465\$70.

## Companhia de Seguros «ATLAS»

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Sr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros.

## Desastre mortal com arma de fogo

Quando ontem se entregavam ao exercício da caça, em Valdreu, foi atingido pela carga duma espingarda caçadeira, o sr. Constantino Januário Fernandes Gama, professor na freguesia de Amares, pelo seu companheiro Pompeu Fernandes Pimenta. O falecido era casado com a senhora D. Maria Fernandes Maia Gama, professora primária na freguesia de Ponte (S. Vicente), deixando na orfanidade três menores. Lamentamos a ocorrência, tanto mais por se tratar duma pessoa nova.

## Jantar de despedida

Um grupo de amigos quis homenagear o Ex.º Senhor Dr. Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia que, neste concelho, exerceu as funções de Notário e Conservador do Registo Civil e que se encontra a exercer presentemente as funções de notário em Barcelos, oferecendo-lhe um jantar de despedida no passado dia 24 do mês de Outubro na Pensão «Rio Homem». Foram trocados vários brindes. Assistiram ao referido jantar, além de outras pessoas, os senhores Presidente do Município, Delegado Escolar, Presidente do Grémio da Lavoura, Pároco da Balança e anexa da Ribeira, Tesoureiro da Fazenda Pública e da Câmara, etc.

## Covas

No fim da feira quinzenal, que teve lugar na sede deste concelho no dia 3 do corrente, foi reclamada a presença de agentes da autoridade para meter na ordem um indivíduo conhecido por «José da Leonor», do lugar de Ervedeiros, freguesia de Carvalheira. Depois de advertido por um soldado da G. N. R., e não levando a bem a advertência que lhe foi feita, começou a soltar improperios, obscenidades, etc., pelo que a mesma G. N. R. se viu obrigada a dar-lhe voz de prisão. Conduzido à cadeia concelhia ali fez as maiores distúrbios e tropelias, pelo que houve necessidade de fechar as janelas pelo lado exterior.

E' claro que no meio de tudo isto andava grande quantidade do «verde» e até talvez do da colheita do corrente ano. E depois ainda dizem que o vinho da presente safra é de pouca gradação!

## Chamoim

Também o sr. Presidente da Junta de Freguesia de Chamoim se queixou de que certos malandrins danificaram uns amparos da ponte sobre o Ribeiro da Roda que dá para o lugar de Pergoim.

A G. N. R. vai averiguar e estamos certos de que os díscolos serão metidos na ordem.

## MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

(CONTINUAÇÃO)

Num tempo, que verdadeiramente se puseram à prova todos os valores e dotes naturais de um povo para servir supremos destinos em causa numa guerra decisiva de vida ou de morte; que os cavaleiros andantes peregrinavam de pátria em pátria para mostrar suas qualidades de destreza e generosa valentia; que num ambiente de autêntica emulação e despertar de brios os homens se desafiaram e apresentaram em campo aberto tudo quanto podiam dar as suas melhores forças em duelos, torneios e volteios, justas e bufardos, nesses preconcebidos campeonatos medievais de experimentação de capacidades para a guerra; onde, como já se acentuou, em restrito âmbito se desenvolveram famílias de numerosa prole em que a veia hereditária se reproduzia e transmitia nas mesmas virtudes da raça — e daí proveio a sentença popular de que tudo se quer de raça — *casta, progenies, geeracion* significa que daí se deviam escolher os defensores e permanentes habitadores e guardadores do Castelo de Bouro por serem os mais aptos para tal fim.

Para chegar a estas conclusões é essencial coordenar elementos precedentes e posteriores, auscultar movimentos: ali se formaram e conquistaram fama de bons atiradores na caça às feras, aos veados e javalis, indivíduos de renome nas redondezas; de cavaleiros e trotadores, de jogadores de pau e varredores de feira, quando as circunstâncias e o tempo os libertou de adestrar suas *manhas e habilidades* com os semelhantes seus inimigos.

Nestes princípios tiveram seu fundamento as mencionadas prerrogativas e isenções descritas na última parte do artigo anterior e uma particularidade chama a atenção dos críticos para a situação e condição social dos homens dessa época, na generalidade livres de pensões e tributos reais (reguengos) e conferia-lhes a qualidade de cavaleiros ou pelo menos jugadeiros.

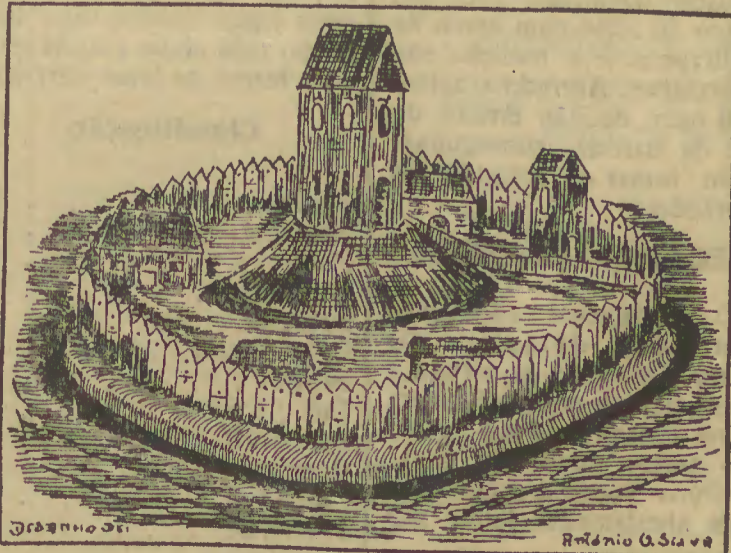
E, para se submeterem às leis gerais de tributação, o que levou séculos, sabe-se do descontentamento e luta de classes com a Coroa, que logo do reinado de Afonso II para o III provocaram as *Confirmações e Inquirições*.

Vivendo estes povos em seu isolamento, como em sua pequenina pátria ou república das montanhas, criaram de muito fundo seus costumes e tradições de independência e só por ela se batiam ferozmente quando a viam de perto ameaçada.

Postos nas alturas, habituaram-se a olhar confiantes para o Céu durante as guerras e calamidades públicas e aplacarem a ira de Deus com preces e clamores aos Santos de sua mais entranhada veneração.

Das guerras ao longe não lhes chegava ali o rumor dos combatentes; e uma vez estabelecida a permanência dos exércitos, com as leis gerais da milícia e do recrutamento, a sua relutância e contrariedade em deixar o «ninho seu paterno» levantaram também um Santuário à Senhora do Livramento, que lhes «livrasse das correias» os filhos mancebos.

Em suma, ainda tudo quanto havia de ser Portugal gemia, em sua máxima parte, sob o pesado jugo de um domínio estranho, e já por estas terras levedava e triunfava de longe a grande força da alma nacional.



Castelo de madeira

(Continua no próximo número)

# Tribuna Desportiva

## Assim vai o Nacional da 1.ª Divisão

Realizou-se no pretérito domingo a 8.ª Jornada do Nacional da 1.ª Divisão, que perante os resultados apurados, se poderá dizer ter sido aquela que mais surpresas nos apresentou.

Embora nos jogos em que participaram os clubes grandes, tudo tivesse corrido mais ou menos como se previa, o que é certo, é que os resultados verificados nos restantes encontros, foram realmente verdadeiras surpresas.

É de facto notória a forma como os clubes pequenos encaram as pugnas entre si, sem qualquer complexo, nem tão pouco deixando-se influenciar pelo factor casa. Poder-se-á portanto considerar este factor que tanto tem caracterizado este campeonato de 1958-1959, um facto inédito no Futebol Português. Quantas vezes nos campeonatos anteriores as equipas iam para o terreno, já meias vencidas, mas felizmente tudo isso parece ter acabado, o que muito tem contribuído para o franco progresso do Futebol Nacional. Pena é que juntamente com o progresso deste desporto que é considerada o «desporto-rei», o das multidões, não tenha também progredido a cultura desses verdadeiras avalanches de pessoas que a ele assistem. Se a isto nos referimos, é porque nos sentimos francamente mal, no domingo, no campo da Amorosa, mas infelizmente não é só na Amorosa que isto se verifica.

As principais surpresas desta 8.ª Jornada foram-nos dadas pelo V. de Setúbal, Lusitano, Barreirense, Sporting e F. C. do Porto, que à excepção do Barreirense que foi ao Restelo perder pela diferença mínima, o que também é de salientar, alcançaram magníficos êxitos fora de casa.

Os resultados foram os seguintes:

### COVILHÃ, 0 — F. C. DO PORTO, 4

Os sub-campeões Nacionais que tantas vezes têm sido acompanhados pelo infortúnio nas deslocações à Covilhã, no passado Domingo teve um pouco de sorte, com apoio da arbitragem, e a tradição não se manteve. Abrindo o activo com uma decisão errada do juiz da partida, conseguiram assim tomar o comando das operações.

### BELENENSES, 1 — BARREIRENSE, 0

O Barreirense adoptando uma tática defensiva que pouco agradável se tornou a quem assisteu ao desafio, com unhas e dentes, só por pouco não deram muito que falar. A vitória sorriu à equipa que mais abertamente lutou por ela.

### GUIMARÃES, 1 — SPORTING, 3

Os Sportinguistas, fazendo

uma marcação serrada e, de perto, aos avançados Vimaraneses, conseguiram assim manter a tradição e arrecadar dois pontos que não eram certos.

Os Campeões Nacionais foram aqueles que melhores lances de jogo desenvolveram. É de salientar a actuação infeliz do árbitro e a pouca correcção do público. O resultado está certo.

### CUF, 3 — TORRIENSE, 2

Num desafio em que se jogou pouco Futebol, venceu a equipa que foi mais perigosa na zona de remate.

### CALDAS, 1 — LUSITANO, 2

Os evorenses contrariando todas as provisões, mesmo as dos mais optimistas, foram às Caldas arrecadar dois preciosos pontos. Venceu a equipa que mais se convenceu que precisava de vencer.

### ACADÉMICA, 2 — SETÚBAL, 3

Os Setubalenses não só venceram, como também presentearam todo o público que foi ao Estádio Municipal de Coimbra com uma magnífica exibição. Na Associação Académica de Coimbra há alguma coisa que não está bem. Os sadinos obtiveram uma vitória que não foi nem mais nem menos a paga do bom Futebol que praticaram.

### BENFICA, 5 — BRAGA, 1

Com os benfiquistas a jogar mal, mas a marcar golos, o Sporting de Braga, foi obrigado a regressar ao Norte com uma forte goleada.

Os Benfiquistas embora no segundo tempo tivessem feito uma exibição capaz de fazer esquecer o seu primeiro tempo em que somente foram superiores aos Minhotos, na zona de remate, o que é certo é que o Clube da Capital do Minho não merecia ter saído derrotado por mais de duas bolas de diferença. É de salientar a má actuação do kiper do grupo visitante e do árbitro, que tendo a sua estreia neste jogo, pensou que torcendo pelo clube grande seria uma forma de fazer carreira.

### Classificação

	P.
Benfica . . . . .	14
Sporting . . . . .	11
Porto . . . . .	11
Guimarães . . . . .	10
Setúbal . . . . .	10
Belenenses . . . . .	10
Braga . . . . .	9
Cuf . . . . .	9
Lusitano . . . . .	6
Barreirense . . . . .	5
Caldas . . . . .	5
Torriense . . . . .	5
Académica . . . . .	4
Covilhã . . . . .	3

J. M. Fernandes

# TRIBUNA DE VILA VERDE

Delegado: JOÃO VILELA

## Deliberações da Câmara em sessão ordinária de 30-XI-58

### Officlos

Da Direcção de Urbanização de Braga, enviando um auto de medição referente à construção da E. M. de Pico de Regalados a Valdreu, na importância de 42.345\$00.

—Da Junta de freguesia de Santa Marinha de Oriz, enviando um a baixo assinado dos moradores do lugar de S. Sebastião, contra o pároco da freguesia por este tentar canalizar a água de uma fonte do lugar, em prejuízo dos seus habitantes e da escola oficial.

—Da Junta de freguesia de Afães, pedindo à Câmara para que seja incluída, assim como o seu populoso lugar da Portela do Vade, no número das

freguesias a electrificar próximo.

### Requerimento

Do Snr. Jesuino Alberto de Sousa Machado, morador no lugar de Reguengo, Vila Verde, pedindo licença para alargar uma parcela de caminho de acesso à sua propriedade sem ofender nem prejudicar terceiros. Deferido.

### Licença para obras

A António Joaquim Rodrigues Loureiro, de Prado Santa Maria para fazer obras interiores num seu prédio, no campo da Feira, de Vila Verde.

A José dos Santos Fernan-

## VATICÍNIO

O Futebol continua a ser uma incógnita e, senão, olhemos para os resultados que nos surgem em cada jornada que passa. Na ronda do passado domingo, mais duas surpresas nos estavam reservadas, cabendo desta vez a proeza a V. de Setúbal e Lusitano, que venceram respectivamente o Académica e o Caldas no seu próprio campo. Além destes, outros clubes não corresponderam ao que deles se esperava. Destes, apontamos o Belenenses, Braga e Covilhã. O primeiro não foi além de 1-0 no seu campo, frente ao Barreirense, e os dois últimos foram derrotados copiosamente, um dos quais no seu ambiente. Esperava-se mais dos covilhaneses e por esse motivo tinhamos arriscado um empate. Parece-nos que o árbitro fez das suas e os serranos protestaram o jogo. Tempo e dinheiro perdido com certeza. Na jornada que se nos avizinha temos um Porto — Benfica. Quem irá vencer? Sabe-se lá. A bola é bola e cada jornada que passa mais ficamos convencidos de que o futebol não tem lógica. Vamos ao que interessa.

O Guimarães vai até ao Barreiro defrontar a Cuf. Jogo difícil para o grupo local, pois os vimaranenses têm uma bela equipa e com certeza a derrota sofrida no passado domingo não afectou o moral do onze. A Cuf, também não está a jogar mal, o que nos leva a arriscar uma vitória das suas cores, embora tangencial. Os campeões nacionais recebem em Alvalade o grupo das Caldas. Vitória fácil dos leões, salvo qualquer contrariedade que possa surgir. A Académica vai a Évora defrontar o Lusitano, moralizado com a vitória do passado domingo. Não esqueçamos o empate arrancado pelos estudantes no Porto, mas mesmo assim va-

mos pela vitória do grupo evorense. A Covilhã tem saída difícil ao deslocar-se a Setúbal. Os serranos andam em maré de azar e no próximo domingo nada farão para melhorar a sua posição. O Braga recebe no seu maravilhoso estádio o grupo de Belém. Jogo difícil para os bracarenses que continuam às voltas com lesões. Olhando à equipa que os minhotos devem apresentar, o grupo da Cruz de Cristo regressará a Lisboa com um pontinho, o que já não é mau. O Torriense recebe o Barreirense em Torres Vedras. Os Barreirenses possuem uma equipa aguerrida e que nunca vira a cara à luta, mas disto já devem estar prevenidos os rapazes de Torriense. Uma vitória para o grupo da casa embora pela tangente. Finalmente nas Antas, joga-se o encontro do dia. Porto — Benfica vão defrontar-se e escusado será mais qualquer comentário. Os benfiquistas seguem firmes no topo da tabela e não estando a jogar bem, tecnicamente, estão a fazer muitos golos e isso em futebol é que conta. O F. C. do Porto joga em casa e isto tem bastante influência. Além disso a vitória conseguida na Covilhã veio trazer novo alento e confiança aos azuis-brancos. Os encarnados irão sofrer nas antas a primeira derrota deste campeonato? Tudo é possível. O valor não falta aos nortenhos para derrotar o guia.

Braga, 2 — Belenenses, 2  
Sporting, 4 — Caldas, 0  
Lusitano, 3 — Académica, 1  
Setúbal, 3 — Covilhã, 1  
Porto, 3 — Benfica, 2  
Torriense, 2 — Barreirense, 1  
Cuf, 2 — Guimarães, 1

E pronto. Para hoje é tudo amigos leitores. Na próxima cá estaremos.

M. JANELA

des, de Prado Santa Maria, para construir uma casa junto do caminho público.

—A Agostinho da Silva Ferraz, de Sande, para construir um prédio junto a E. Municipal.

—A Emílio Gomes, de Sande, para construir uma varanda junto de caminho público.

—A Fernando da Silva Pereira, de Sabariz, para construir uma casa de um pavimento, no lugar de Arinho.

—A José Fernandes, de Cervães, para cair uma casa junto do caminho Municipal.

—Um officio do Snr. Eng. Luiz C. Rodrigues dos Santos, enviando uma garantia bancária, no valor de 33.300\$00, referente aos 5% do valor da empreitada da «Construção da E. Municipal de Vila Verde às Neves — 3.ª fase — e Ponte sobre o Rio Homem, que deverá ser iniciada no dia 4 do corrente.

## Novo Hospital

Pela entidade competente foi enviado o projecto e respectivo caderno de encargos à Mesa da Santa Casa da Misericórdia, para a construção do novo Hospital de Vila Verde.

## «Sua Excelência o Boato»

Há indivíduos que se julgam inventores — não de inventos industriais ou outros de utilidade pública, porque esses são geralmente registados nas repartições competentes — mas inventores de boatos deletérios que por vezes, ou quase sempre, redundam em prejuízo das autarquias locais ou estatais, conforme o fim a atingir.

Correm insistentemente boatos de todo o quilate e é preciso descobrir os boateiros.

Salvo erro, há um Decreto Lei, já antigo, que pune os boateiros e é preciso pô-lo em execução para que acabe este estado de nervosismo em que se encontram as populações do país e muito principalmente a gente nortenha, que é dotada de boa fé.

É claro que não é fácil descobrir os boateiros «encasacados» apesar de sabermos onde estão, porque são inteligentes e sabem manobrar com perícia as suas armas traiçoeiras. Mas por isso mesmo é que é preciso tomar providência e enviá-los bem de perto para que as suas sortidas resultem infrutíferas.

Como atrás dizemos, o povo nortenho, é fácil e crédulo nos boatos que dizem respeito às suas infelicidades, e, sem quererem, fazem correr de boca em boca aquilo que ouvem, ligados pelo mesmo pensamento da irresponsabilidade. E o inimigo tira partido destas fraquezas, cónscios da sua impunidade. Um pouco dizem

(Continua na 4.ª página)